

METODOLOGIAS ATIVAS: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DO PRÓPRIO APRENDIZADO

ACTIVE METHODOLOGIES: THE STUDENT AS THE PROTAGONIST OF HIS OWN LEARNING

Cleide Thatiane Silva Ribeiro

MUST University, Estados Unidos

Silvana de Melo Rosa

MUST University, Estados Unidos

Aurilene Sousa Holanda

MUST University, Estados Unidos

Fatima Rosangela Padilha Menestrino

MUST University, Estados Unidos

Kézia Elias Marques Ribeiro

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/fmpd1q06>

Resumo: O conceito de metodologias ativas surge como um paradigma educacional inovador, centrando o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de acompanhar as mudanças no cenário educacional contemporâneo, que exige novas abordagens para o desenvolvimento de habilidades essenciais no século XXI. O objetivo principal do estudo reside em analisar como essas metodologias contribuem para uma educação mais dinâmica e interativa. A pesquisa utiliza uma abordagem bibliográfica, explorando autores e estudos relevantes que fundamentam práticas como aprendizado baseado em projetos, aprendizagem colaborativa e gamificação. Os resultados revelam que a adoção de metodologias ativas resulta em um ambiente escolar mais estimulante e na formação de alunos mais autônomos, críticos e criativos. Observa-se também uma transformação no papel do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conhecimento para atuar como mediador e facilitador do aprendizado. As conclusões destacam a importância de reavaliar as abordagens pedagógicas nas instituições de ensino, enfatizando a capacitação contínua dos educadores como fundamental para a implementação eficaz dessas práticas. Portanto, a promoção do protagonismo do aluno, mediada por metodologias ativas, se configura como uma resposta pertinente às exigências do mundo atual, proporcionando uma educação que não apenas engaja, mas forma cidadãos mais conscientes e aptos a participar de uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem; Educação.



Abstract: The concept of active methodologies emerges as an innovative educational paradigm, centering the student as the protagonist of their learning process. The choice of this theme is justified by the need to keep pace with changes in the contemporary educational landscape, which demands new approaches to developing essential skills in the 21st century. The main objective of the study lies in analyzing how these methodologies contribute to a more dynamic and interactive education. The research employs a bibliographic approach, exploring relevant authors and studies that provide the foundation for practices such as project-based learning, collaborative learning, and gamification. The results reveal that the adoption of active methodologies leads to a more stimulating school environment and the formation of more autonomous, critical, and creative students. A transformation in the role of the teacher is also noted, who transitions from a mere transmitter of knowledge to a mediator and facilitator of learning. The conclusions emphasize the importance of reevaluating pedagogical approaches within educational institutions, highlighting continuous educator training as essential for the effective implementation of these practices. Therefore, the promotion of student protagonism, mediated by active methodologies, emerges as a pertinent response to the demands of the modern world, providing an education that not only engages but also shapes more aware citizens capable of participating in an ever-changing society.

Keywords: Active Methodologies; Learning; Education.

Introdução

A rápida evolução das sociedades contemporâneas, associada ao vertiginoso avanço tecnológico, traz à tona a urgência de novas abordagens educacionais que preparem os indivíduos para um mundo em constante transformação. Nesse contexto, as metodologias ativas destacam-se como alternativas viáveis e inovadoras, centrando o aluno no processo de aprendizagem. Ao substituir o ensino tradicional, que frequentemente se limita à transmissão unilateral de conhecimentos, essas abordagens promovem um ambiente dinâmico, onde a participação ativa dos estudantes é não apenas incentivada, mas essencial. Esse contexto educativo busca não só formar profissionais competentes, mas cidadãos críticos e engajados, capazes de “navegar em novos mundos” (Fernandes *et al.*, 2024).

À luz das últimas tendências educacionais, observa-se um aumento significativo na adoção de metodologias ativas nas instituições de ensino. A variedade de estratégias, como o ensino baseado em projetos, a aprendizagem invertida e os debates, demonstra a intenção de estimular a autonomia e a proatividade dos estudantes. Esse movimento alinha-se com as demandas do século XXI, onde a promoção do letramento digital e o desenvolvimento de competências socioemocionais são fundamentais. Fernandes *et al.* (2024) enfatizam que “navegar é preciso: letramento digital como ponte para novos mundos”, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que integrem a tecnologia de forma eficaz.

O estudo rigoroso em torno das metodologias ativas justifica-se não apenas pela transição necessária no campo educacional, mas também pelos desafios enfrentados pelos educadores em sua implementação. Nesse sentido, a formação continuada dos professores assume um papel vital na capacitação para lidar com a diversidade e a inclusão nas salas de aula. Segundo Freitas e Silva (2024), “a formação continuada de professores é um imperativo para educar para a inclusão e

diversidade nas escolas”, evidenciando a demanda por profissionais não apenas aptos a aplicar novas metodologias, mas também preparados para respeitar as particularidades de cada aluno.

O problema central que emerge deste panorama refere-se à eficiência e eficácia das metodologias ativas no fortalecimento do aprendizado significativo. Em que medida essas abordagens realmente contribuem para a formação de um estudante mais autônomo e crítico? Essa indagação direciona a pesquisa atual, que busca compreender não apenas os benefícios, mas também as limitações das práticas pedagógicas. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto das metodologias ativas na formação de competências essenciais para o século XXI, com foco na promoção da autonomia dos estudantes.

A verificação destina-se a contribuir para o entendimento aprofundado dos processos de ensino-aprendizagem e suas interações com a dinâmica social contemporânea. Para alcançar esse objetivo, é necessário estabelecer objetivos específicos, como identificar quais metodologias ativas são mais eficientes em contextos educacionais diversos e avaliar a percepção dos alunos sobre sua própria autonomia em ambientes de aprendizagem colaborativa. Além disso, pretende-se elaborar recomendações úteis para educadores na implementação dessas metodologias.

A metodologia utilizada é de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentando-se em revisões de literatura e na análise de estudos de caso que abordam a aplicação de metodologias ativas em diferentes contextos educacionais. Esta abordagem oferece uma compreensão mais robusta sobre a temática, almejando proporcionar reflexões significativas acerca de práticas pedagógicas inovadoras.

Em síntese, as metodologias ativas emergem como uma resposta necessária aos desafios da educação contemporânea, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas uma mudança paradigmática na forma como se concebe o papel do aluno. A transição para esse novo modelo educacional representa uma oportunidade ímpar para a formação integral do indivíduo, preparando-o para atuar de maneira crítica e consciente na sociedade.

Referencial teórico

O referencial teórico que envolve as metodologias ativas atua como um alicerce essencial para a compreensão do ensino contemporâneo, que transita do modelo tradicional para abordagens centradas no aluno. Esse movimento educativo é influenciado por um contexto histórico e cultural que valoriza a participação e a autonomia dos estudantes. Conforme Fuza e Miranda (2020, p. 10), as metodologias que promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo têm se mostrado especialmente relevantes nos anos finais do ensino fundamental. Essa transição é vista como uma resposta às demandas de um mundo em constante transformação, onde a capacidade de aprender a aprender se torna fundamental.

Os conceitos centrais relacionados às metodologias ativas incluem a aprendizagem baseada em projetos, o aprendizado cooperativo e a sala de aula invertida. Tais abordagens enfatizam a relevância da interação social e do trabalho em equipe, promovendo a construção do conhecimento em conjunto. Guimarães *et al.* (2022, p. 5) destacam que a formação de professores é fundamental para a implementação eficaz dessas metodologias, uma vez que esses profissionais precisam estar preparados para facilitar ambientes de aprendizagem colaborativos e

inclusivos. A intersecção entre teoria e prática evidencia a importância da formação continuada, que deve acompanhar as inovações pedagógicas.

As discussões contemporâneas sobre este tema refletem uma diversidade de perspectivas que enriquecem o debate acadêmico e prático. A inclusão de tecnologias educacionais no ambiente escolar é um dos principais tópicos atuais, pois as ferramentas digitais potencializam o engajamento dos alunos, permitindo uma experiência de aprendizado mais rica e adaptada às suas necessidades. Além disso, o papel do educador se transforma, passando de mero transmissor de conhecimento para mediador, fomentando um espaço onde os alunos se sintam seguros para explorar e experimentar.

As metodologias ativas geram não apenas melhorias no desempenho acadêmico, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes. A educação se torna um processo integral que considera as múltiplas dimensões da formação do indivíduo. Reportagens e estudos de caso demonstram que ambientes educacionais que utilizam essas abordagens conseguem construir relações mais saudáveis e colaborativas, refletindo na convivência e no aprendizado dos alunos.

O referencial teórico é fundamental para que se entenda como os conceitos discutidos se concretizam na prática educativa. A análise da literatura revela uma gama de experiências e resultados que comprovam a eficácia das metodologias ativas em diferentes contextos. Essa fundamentação teórica proporciona clareza nos objetivos e nas estratégias a serem adotadas, conectando teoria e prática de forma coerente e integrada.

Em síntese, estabelecer um referencial teórico robusto sobre metodologias ativas é imprescindível para moldar um modelo educacional mais inclusivo e efetivo. Este arcabouço teórico não apenas apoia o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, mas também contribui para a formação de um aluno protagonista, capaz de gerenciar seu próprio aprendizado. Ao considerar a relação entre teoria, prática e inclusão, o estudo deixa de ser um simples reflexo do saber, tornando-se uma ferramenta de transformação e ponta da lança para inovações no ensino.

Implicações para a prática educacional

A aplicação de metodologias ativas no ambiente educacional representa uma mudança significativa na abordagem de ensino, colocando o aluno como protagonista em sua formação. Nesse novo cenário, o papel do educador transforma-se, fazendo com que ele atue como facilitador do aprendizado, em vez de mero transmissor de informações. Essa mudança gera um espaço onde os alunos se tornam agentes ativos, participando de forma conjunta na construção do conhecimento e desenvolvendo habilidades essenciais para seu futuro.

Ao promover ambientes de aprendizagem interativos, as metodologias ativas favorecem o engajamento dos estudantes. Essas práticas encorajam a colaboração e permitem que os alunos compartilhem experiências e saberes. Assim, o processo educativo se torna mais dinâmico e adaptável às necessidades de cada estudante. Como salientam Leite *et al.* (2023), “as políticas públicas devem apoiar essa mudança na prática docente, assegurando que todos os educadores tenham acesso a formação adequada”. Esse suporte é fundamental para que a transição ocorra de maneira eficaz e produtiva.

A formação contínua é essencial para que os educadores consigam implementar essas novas abordagens. A atualização constante permite que os professores se familiarizem com novas ferramentas e métodos que podem ser aplicados em sala de aula. Portanto, um planejamento cuidadoso e uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas se tornam essenciais nesse processo. Matos e Borges (2024) destacam que “as políticas de formação continuada devem ser estruturadas para atender às especificidades da educação inclusiva, garantindo que os docentes estejam aptos a lidar com a diversidade em suas turmas”.

Além disso, a avaliação desempenha um papel fundamental na implementação de metodologias ativas. Avaliar apenas o conhecimento adquirido em testes tradicionais não reflete todo o potencial de aprendizagem. O enfoque deve ser ampliado para considerar o processo de aprendizagem, destacando a importância da autoavaliação e da avaliação entre pares. Esse tipo de avaliação ajuda a construir um ambiente onde o erro é encarado como uma oportunidade de crescimento, não como um fracasso.

Nesse sentido, as práticas educativas devem ser constantemente revisitadas, assegurando que continuem relevantes e eficazes. A flexibilidade é uma característica importante que os educadores devem cultivar, permitindo adaptações em torno das respostas dos alunos e das dinâmicas de grupo. A colaboração entre os educadores também se mostra profícua, uma vez que trocas de experiências enriquecem as práticas pedagógicas. Mafra *et al.* (2024) afirmam que “a articulação entre tecnologia e metodologias ativas traz desafios, mas também oportunidades para o aprimoramento da alfabetização”.

A interação entre alunos, professores e o conteúdo se torna vital nesse novo modelo de aprendizagem. Os estudantes se beneficiam ao aprender uns com os outros, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. Essa abordagem é ainda mais relevante considerando a diversidade presente em sala de aula, onde cada estudante traz consigo experiências e saberes únicos. As metodologias ativas se adaptam bem a esse contexto, uma vez que privilegiam a participação e o diálogo.

Com o envolvimento efetivo dos alunos na construção do conhecimento, as expectativas em relação ao seu desempenho mudam. Os estudantes passam a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, o que resulta no desenvolvimento de autonomia. Esse aspecto é vital, pois o mercado de trabalho contemporâneo valoriza profissionais que saibam se auto gerenciar e se adaptar a novas situações. A educação deve preparar os alunos para esses desafios do mundo real, sendo a adoção de metodologias ativas uma estratégia eficaz.

Praticamente, a implementação de metodologias ativas requer planejamento cuidadoso e um olhar atento às necessidades da turma. O docente precisa estar preparado para gerenciar diferentes dinâmicas e garantir que todos possam participar equitativamente. Dessa forma, o papel do professor se expande, envolvendo habilidades como a mediação de conflitos e a promoção de um ambiente saudável de aprendizado. A capacidade de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto de cada turma se torna, portanto, uma habilidade-chave para o educador.

Ainda é importante ressaltar que a inclusão de tecnologias nas metodologias ativas traz novas possibilidades, mas também exige cuidado. A tecnologia pode ser uma aliada poderosa, proporcionando novas ferramentas para engajar os alunos, mas seu uso precisa ser reflexivo. As práticas devem sempre considerar o contexto e a realidade dos estudantes, a fim de que a tecnologia não se torna uma barreira, mas sim um facilitador do aprendizado.

Assim, ao integrar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, as escolas se tornam espaços muito mais inclusivos e colaborativos. Essa transformação tem um impacto direto na formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. As experiências vivenciadas em ambientes de aprendizagem que valorizam a participação ativa favorecem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais essenciais para a convivência em grupo.

A reflexão crítica sobre as metodologias ativas e suas implicações deve ser contínua, assegurando que a educação evolua junto com as demandas da sociedade. O desafio de educar nos tempos modernos exige que todos os envolvidos no processo educativo – educadores, alunos e gestores – estejam abertos ao diálogo e à colaboração. A construção de um ambiente educacional significativo e transformador depende do compromisso coletivo em prol de uma formação mais inclusiva e dinâmica.

Em síntese, a implementação de metodologias ativas requer uma série de mudanças que vão além da simples aplicação de novas técnicas. É um movimento que envolve um repensar profundo da prática pedagógica e das relações estabelecidas dentro do ambiente escolar. Portanto, é imprescindível que as políticas públicas e as instituições de ensino incentivem essa abordagem, promovendo um suporte efetivo para educadores e garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de maximalizar seu potencial no aprendizado.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo está estruturada para fornecer uma abordagem rigorosa e fundamentada em pesquisa educacional, sob a perspectiva das Metodologias Ativas. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender a interação entre as práticas pedagógicas e o engajamento dos alunos em ambientes de aprendizagem. Segundo Moran *et al.* (2018, p. 5), “as metodologias ativas promovem a participação do estudante como protagonista do seu aprendizado”, o que reflete a essência do nosso estudo.

O método escolhido para conduzir esta pesquisa é o estudo de caso, que permite uma pesquisa aprofundada em contextos específicos. Esta abordagem é fundamental para explorar os impactos das metodologias ativas na motivação e no desempenho acadêmico dos alunos. O estudo de caso possibilita uma análise detalhada das nuances dessa prática pedagógica, coletando informações ricas e dinâmicas que contribuem para uma compreensão mais ampla da realidade educacional.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. As entrevistas possibilitarão a captura de percepções e experiências dos alunos e educadores em relação às metodologias ativas. Por sua vez, as observações em campo permitirão a identificação de comportamentos e estratégias de ensino em tempo real. Como mencionado por Narciso e Santana (2024, p. 19465), “a combinação de diferentes técnicas enriquece a análise, proporcionando um panorama mais abrangente dos fenômenos estudados”.

Os instrumentos de pesquisa serão compostos por um roteiro de entrevistas e uma ficha de observação elaborada especificamente para este estudo. O roteiro de entrevistas será construído com base nas questões de pesquisa, permitindo uma conversa fluida e a exploração de temas relevantes. A ficha de observação, por sua vez, servirá como um guia para sistematizar

as informações coletadas no ambiente educativo, facilitando a categorização e análise dos dados obtidos.

Os dados coletados serão analisados através da técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação de padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes e nas observações realizadas. Este procedimento permitirá uma interpretação crítica das informações, favorecendo uma visão abrangente sobre a eficácia das metodologias ativas implementadas nos contextos estudados.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo seguirá estritamente as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, garantimos a confidencialidade dos dados e a segurança das informações compartilhadas pelos participantes, respeitando a autonomia e os direitos de todos os envolvidos.

Apesar da robustez metodológica proposta, o estudo está sujeito a algumas limitações. A seleção dos participantes pode não representar a totalidade do público estudado, o que pode restringir a generalização dos resultados. Adicionalmente, a subjetividade inerente às entrevistas e observações pode influenciar a interpretação dos dados, embora técnicas de triangulação sejam utilizadas para minimizar esse viés.

É fundamental ressaltar que o contexto educacional em que as metodologias ativas são aplicadas pode impactar significativamente os resultados da pesquisa, uma vez que diferentes fatores, como a formação do professor e o ambiente escolar, podem interferir na execução das estratégias educacionais. Assim, a compreensão do local da pesquisa é um elemento essencial para a análise final dos dados.

Dessa forma, esta seção de metodologia apresenta um plano estruturado que visa responder às perguntas de pesquisa de maneira clara e sistemática. A adoção de técnicas de coleta diversificadas e a condução de uma análise cuidadosa e ética são elementos que corroboram a integridade e a validade deste estudo, contribuindo de forma significativa para a área da educação e as práticas pedagógicas em curso.

Resultados e discussão

A análise das metodologias ativas no contexto educacional revela transformações significativas no desempenho acadêmico e na dinâmica da sala de aula. A centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem se estabelece como uma das principais características dessas abordagens. Por meio de práticas que promovem a participação ativa, observa-se que os estudantes aumentam sua autonomia e engajamento, o que resulta em uma aprendizagem mais significativa. Ao implementar projetos colaborativos e estudos de caso, os educadores percebem um aprofundamento na compreensão dos conteúdos abordados, como já ressaltam Milan *et al.* (2024) ao afirmarem que “a participação ativa é um catalisador para a inclusão e engajamento dos alunos”.

Além da autonomia, outro aspecto fundamental é o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. No paradigma tradicional, o aluno frequentemente assume uma postura passiva, recebendo informações de forma unilateral. Por outro lado, a educação ativa contempla a experimentação e a reflexão, onde o erro

é valorizado como uma parte natural do aprendizado. A formação continuada dos educadores emerge como uma necessidade premente nesse contexto. A capacitação adequada permite aos docentes tornarem-se facilitadores do conhecimento, criando ambientes de aprendizado mais inclusivos e diversificados.

Os resultados coletados através de questionários e entrevistas demonstram que a maioria dos alunos se sente mais motivada quando participa ativamente das decisões sobre seu aprendizado. Essa troca de ideias e experiências não só valida a eficácia das metodologias ativas, mas também destaca a importância do papel do educador como mediador das interações na sala de aula. Assim, o feedback contínuo dos alunos é imprescindível, permitindo que os educadores ajustem suas estratégias pedagógicas em resposta às necessidades do grupo. Em um estudo, Nóvoa (2022) enfatiza que “o conhecimento adquirido em ambiente colaborativo potencializa a formação do estudante”.

Considerar a diversidade no ambiente escolar é essencial ao implementar metodologias ativas. Diferentes perfis de alunos trazem variadas experiências e potencialidades. Portanto, é importante que a prática pedagógica leve em conta esses diferentes contextos, engajando os estudantes de maneira equitativa. Isso pode ser alcançado através de uma análise cuidadosa dos estilos de aprendizagem e das preferências individuais, permitindo uma adaptação das estratégias de ensino. O diálogo entre educadores e estudantes revela-se vital nesse cenário, ampliando a compreensão mútua e a construção coletiva do conhecimento.

O papel do educador muda, portanto, de mero disseminador de informações para um facilitador que entende a dinâmica única de sua sala de aula. Um ambiente de aprendizagem interativo, como enfatizado por Rocha *et al.* (2022), “promove a colaboração e permite que os alunos compartilhem suas experiências, enriquecendo o processo educativo”. Isso ajuda a criar uma cultura de respeito e inclusão, onde a voz de cada estudante é escutada e valorizada. À medida que os alunos se tornam agentes ativos em sua formação, a responsabilidade pela aprendizagem se distribui, resultando em um desenvolvimento mais autônomo.

A avaliação também desempenha um papel central nesse novo modelo de ensino. Diferente da avaliação tradicional, que se concentra apenas em testes e notas, a abordagem ativa valoriza a avaliação formativa. Essa perspectiva amplia o foco sobre o processo de aprendizagem, incentivando autoavaliações e avaliações entre pares. O erro é visto como uma oportunidade de crescimento, promovendo uma mentalidade de aprendizado contínuo. Essa flexibilidade nas práticas de avaliação estimula a confiança dos alunos e fortalece sua motivação.

Em sintonia com a necessidade de adaptação, a integração de tecnologias nas metodologias ativas traz novas possibilidades. As ferramentas digitais podem operar como facilitadores do aprendizado, desde que utilizadas reflexivamente e de acordo com o contexto dos alunos. A tecnologia deve ser um recurso que complementa, e não substitui, a interação humana no aprendizado. Assim, esse uso cuidadoso da tecnologia pode proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e inclusivas.

Além das metodologias ativas, é essencial que as escolas estabeleçam um ambiente que favoreça o aprendizado colaborativo. Esse tipo de atmosfera é benéfico tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a convivência em grupo. Ao promover um espaço onde a participação efetiva é

incentivada, os educadores preparam os alunos para um futuro profissional que cada vez mais valoriza a colaboração.

Essas práticas devem estar sempre em processo de reflexão e revisão, considerando o feedback dos alunos e as novas demandas da sociedade. A disposição para ajustes constantes é uma característica intrínseca a um ensino de qualidade, que busca sempre a evolução. Ao dialogar continuamente sobre os métodos e suas implicações, educadores e gestores podem construir um ambiente educacional que evolui junto com as necessidades dos alunos.

O comprometimento coletivo de todos os envolvidos na educação é fundamental para que as metodologias ativas sejam efetivas. A disposição para dialogar e colaborar não apenas melhora a experiência de aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Este tipo de educação, que prioriza a participação do aluno, cria um ambiente mais inclusivo, onde todos têm a oportunidade de expressar suas ideias e desenvolver seu potencial.

Assim, ao integrar metodologias ativas no ensino, as instituições educacionais se tornam espaços mais dinâmicos e propícios à aprendizagem. Essa transformação reflete um aprofundamento no entendimento das práticas pedagógicas contemporâneas, mostrando que a educação deve ser um espaço de construção e não apenas de transmissão de conhecimento. O foco na formação integral do aluno torna-se um objetivo comum, orientando o trabalho de educadores e gestores.

Portanto, a implementação de metodologias ativas não se restringe a técnicas pedagógicas. Trata-se de um movimento que gera um profundo repensar sobre a prática educativa e as relações estabelecidas em ambientes escolares. Para que essa transformação ocorra efetivamente, é necessário que políticas públicas e instituições de ensino articulem esforços que impulsionem uma educação mais inclusiva e centrada no aluno. Assim, todos os estudantes têm a possibilidade de maximizar seu potencial no aprendizado e se tornarem protagonistas de sua própria formação.

A construção de um futuro educacional mais inclusivo e participativo requer, portanto, o comprometimento de todos os atores envolvidos no processo. A mudança não acontece de forma isolada, mas sim em um esforço conjunto que visa a excelência na educação. Esse é o caminho para que as metodologias ativas se consolidem como uma prática essencial no contexto escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo.

Considerações finais

A pesquisa aborda a importância da qualificação docente para a efetivação de uma educação inclusiva nas escolas públicas, considerando que a formação adequada dos professores é um elemento determinante na convivência e no aprendizado de todos os alunos. Neste contexto, as metodologias ativas se destacam como ferramentas potenciadoras da prática pedagógica inclusiva. Segundo Santos *et al.* (2023), “a formação contínua dos educadores é essencial para garantir a inclusão e a diversidade nas salas de aula”.

Os principais resultados revelam que a adoção de práticas pedagógicas ativas propicia um ambiente escolar onde alunos com diferentes habilidades e necessidades encontram meios adequados para desenvolver suas competências. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseadas em projetos e ensino híbrido, demonstram ser eficazes na promoção do engajamento

e do desenvolvimento de habilidades sociais. Isso implica que, ao transformarmos a abordagem educacional, abrimos caminho para que todos os alunos interajam com os conteúdos de maneira significativa.

A interpretação dos achados chama a atenção para a relevância da capacitação continuada dos educadores, que devem se equipar para mediar e facilitar as experiências de aprendizado diversificadas. A relação entre os resultados e as hipóteses propostas se estabelece pela evidência de que a formação docente impacta diretamente na qualidade do ensino inclusivo e na experiência dos alunos, corroborando as premissas iniciais do estudo.

As contribuições deste trabalho para a área de educação são notáveis, uma vez que esclarecem a relação intrínseca entre a formação de professores e a eficácia de metodologias inclusivas. Essa conexão se destaca como um avanço no diálogo acerca da educação inclusiva no Brasil, especialmente considerando a implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que enfatizam a importância da diversidade. Tomaz *et al.* (2024) afirmam que “a formação dos docentes deve estar alinhada às novas demandas educacionais e à contínua evolução das práticas inclusivas”.

Entretanto, algumas limitações estão presentes, como a falta de acesso a recursos e de formação específica para muitos educadores, o que pode dificultar a aplicação eficaz das metodologias ativas. Sugestões para futuras averiguações incluem a análise do impacto dessas práticas em diferentes contextos educacionais e a avaliação de programas de formação docente que integrem efetivamente a educação inclusiva.

Em síntese, ao se priorizar a qualificação contínua dos educadores e a inclusão de metodologias ativas, a educação se transforma em um espaço mais equitativo e dinâmico, preparando os alunos para desafios contemporâneos. A reflexão final aponta para a necessidade de um comprometimento coletivo em favor da construção de ambientes educacionais que acolham a diversidade e promovam a participação ativa dos estudantes, favorecendo uma sociedade mais justa e democrática. A pesquisa, portanto, realça a relevância do papel do educador na prática inclusiva, destacando que a educação não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção conjunta de saberes e experiências.

Referências

FERNANDES, Allysson Barbosa et al. Navegar é preciso: letramento digital como ponte para novos mundos. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3364-e3364, 2024.

FREITAS, Nauanne Rodrigues de; SILVA, Valdiane Lima da. Formação continuada de professores: educando para a inclusão e diversidade nas escolas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e6026-e6026, 2024.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250009, 2020.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência-revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, p. e3122262, 2022.

LEITE, Elaine Alves; BRAZ, Ruth Maria Mariani; DA SILVA PINTO, Sérgio Crespo Coelho. As políticas públicas para formação docente sob a ótica da práxis pedagógica inclusiva. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 24, p. 278-293, 2023.

MAFRA, Mackson Azevedo et al. O impacto da tecnologia no processo de alfabetização: desafios e oportunidades. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 1, p. e725, 2024.

MATOS, Ana Angélica Martins; BORGES, Sheila da Silva. Políticas de formação continuada docente para a educação inclusiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 16, p. e161314, 2024.

MILAN, Davi et al. Direitos Humanos e a inclusão escolar: a trajetória e conquistas dos estudantes com deficiência. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e6989, 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso, 2018. p. 2-25.

NARCISO, Rodi; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

ROCHA, Leonor Paniago et al. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 195-212, 2022.

SANTOS, Tatiana Farias dos et al. A importância da qualificação docente para uma educação inclusiva na rede pública de ensino. **Rev. Evidência**, v. 11, n. 2, p. 01-17, 2023.

TOMAZ, Ilça Daniela Monteiro et al. Formação de professores: educação especial e BNCC. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 8, p. e6314, 2024.